

PANORAMA ECONÔMICO - MAIO

NACIONAL

O Ibovespa voltou a apresentar resultados positivos no mês de maio, e o encerrou com alta de 3,22%. Como resultado, o índice acumula alta de 6,23% no ano.

Variação do Ibovespa em 2022

Pontuação de fechamento

— Pontos



Fonte: B3

O Tribunal de Contas da União aprovou a segunda etapa do processo de privatização da Eletrobrás. Com isso, os brasileiros que têm valores na conta do FGTS podem comprar ações da estatal.

O Ministério de Minas e Energia (MME) pediu ao Ministério da Economia a inclusão da Petrobras na lista de estudos para uma possível privatização, em meio à disparada dos preços dos combustíveis e críticas à política de preços da Petrobras.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse em audiência pública extraordinária na Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados que espera que a projeção de crescimento do país seja revista para uma faixa de 1,5% a 2% em 2022.

O IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15) avançou 0,59% no mês de maio.

O governo reduziu em 10% as alíquotas de impostos de importação do arroz, feijão, carne e materiais de construção.

A Câmara aprovou o projeto que classifica como bens essenciais a gasolina, gás natural, energia elétrica, comunicação e transportes coletivos. Com isso, passam a ter alíquota máxima de 17% a 18%, de acordo com a região.

O dólar recuou 3,86% em maio. No ano, a moeda tem desvalorização de 14,77% frente ao real ocasionado pelos conflitos externos e alta inflação em diversos países.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

INTERNACIONAL

Os temores de desaceleração global em meio à inflação persistiram no mês de maio, assim como a perspectiva de juros mais altos nas principais economias.

A inflação na zona do euro bateu recorde em maio, com uma taxa de 8,1% na base anual, pressionada pelo impacto da guerra na Ucrânia sobre os preços dos alimentos e da energia principalmente.

A União Europeia planeja impor sanções mais duras à Rússia, ao proibir as importações de seu petróleo e impedir as seguradoras de cobrir os carregamentos de óleo do país em qualquer lugar do mundo.

A previsão de crescimento para zona do euro em 2022 reduziu de 4% para 2,7% em decorrência da elevação nos preços das commodities e da energia, além do conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

O Federal Reserve sinalizou que poderá fazer uma pausa na elevação dos juros após aumentá-lo 0,5% em cada uma de suas próximas duas reuniões. Já o Banco Central Europeu deverá iniciar seu ciclo de aperto em julho.

Nos EUA, o índice de preços ao consumidor subiu 1,0% em maio, estando acima do que era esperado pelo mercado, atingindo 8,6% no acumulado em 12 e a maior taxa em 40 anos.

A China sinalizou a injeção de estímulos fiscais de US\$ 5,3 trilhões na economia do país, além do corte de impostos.

Na China, as exportações subiram 16,9% em maio em relação ao mesmo período do ano passado, já as importações aumentaram 4,1%.

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

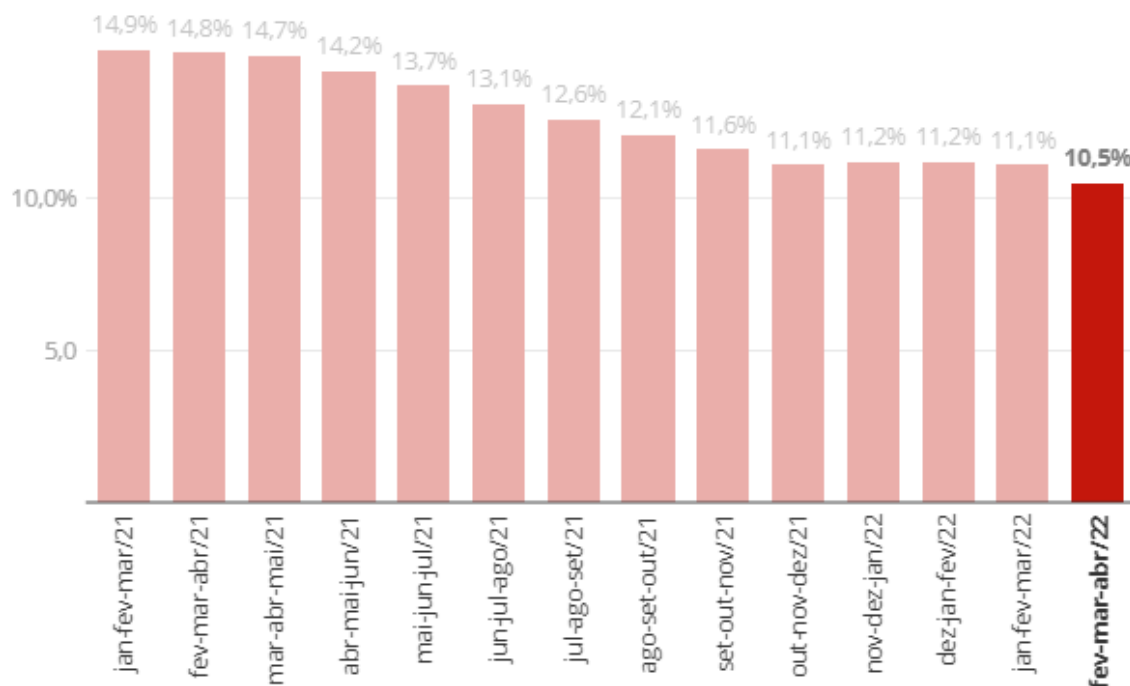
O IBGE divulgou a taxa de desemprego no trimestre encerrado em abril, no qual o indicador recuou para 10,5%, sendo o melhor resultado desde 2013, mas ainda, atingindo 11,3 milhões de brasileiros.

A quantidade de pessoas desempregadas recuou 5,8% frente ao trimestre anterior, retornando ao patamar do início de 2016.

Com isso, é possível observar que o mercado de trabalho está em recuperação, mesmo com a alta inflação impactando a renda dos brasileiros.

Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



Fonte: IBGE

Já o nível de pessoas ocupadas teve alta de 1,1% em comparação com o trimestre anterior. Com isso, há cerca de 96,5 milhões pessoas ocupadas, sendo o maior resultado registrado na série histórica iniciada em 2012.

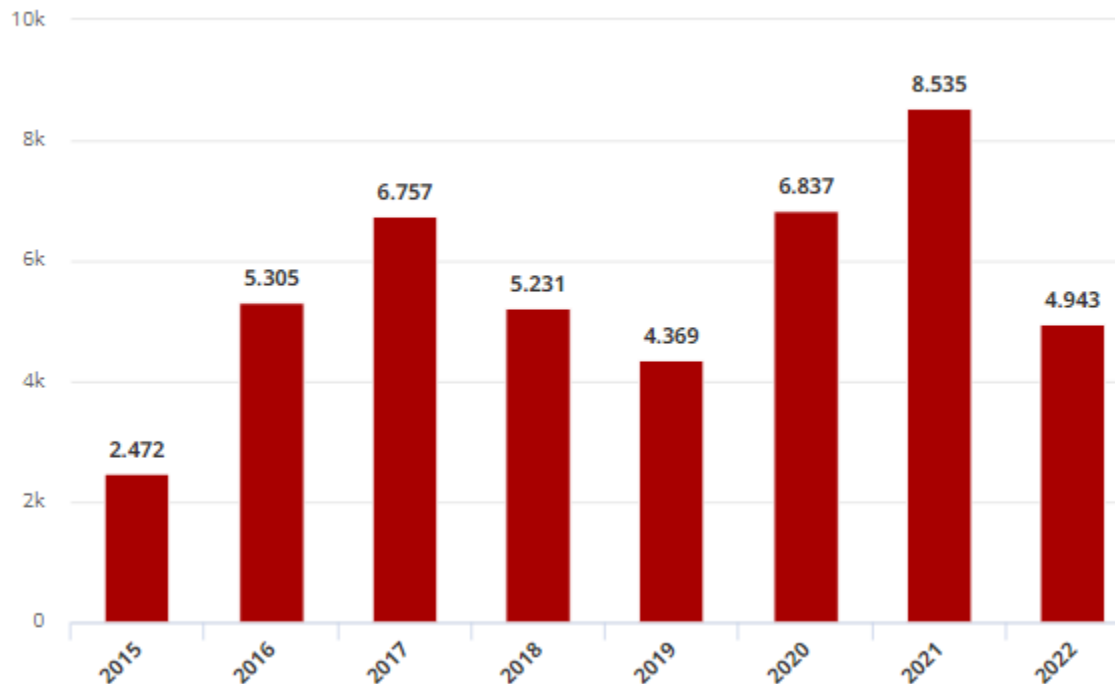
O IBGE divulgou que o rendimento médio real do trabalhador foi de R\$ 2.569, apresentando estabilidade frente ao trimestre anterior. Entretanto, há redução de 7,9% em relação ao mesmo período de 2021.

SETOR PÚBLICO

De acordo com o Ministério da Economia, a balança comercial registrou superávit de US\$ 4,9 bilhões em maio. Entretanto, o valor representa queda de 42,1% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Balança Comercial

Para meses de maio, em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

As exportações, pela média diária, registraram alta de 8% em maio na comparação com o mesmo período do ano passado, ao somarem US\$ 29,6 bilhões. Já as compras do exterior avançaram 33,5% ao somarem US\$ 24,7 bilhões.

O resultado se deu pelo fato de o conflito restringir o comércio de alguns produtos e elevou o preço de alguns itens, como petróleo e alimentos, beneficiando exportadores brasileiros e atraindo recursos ao país.

INFLAÇÃO

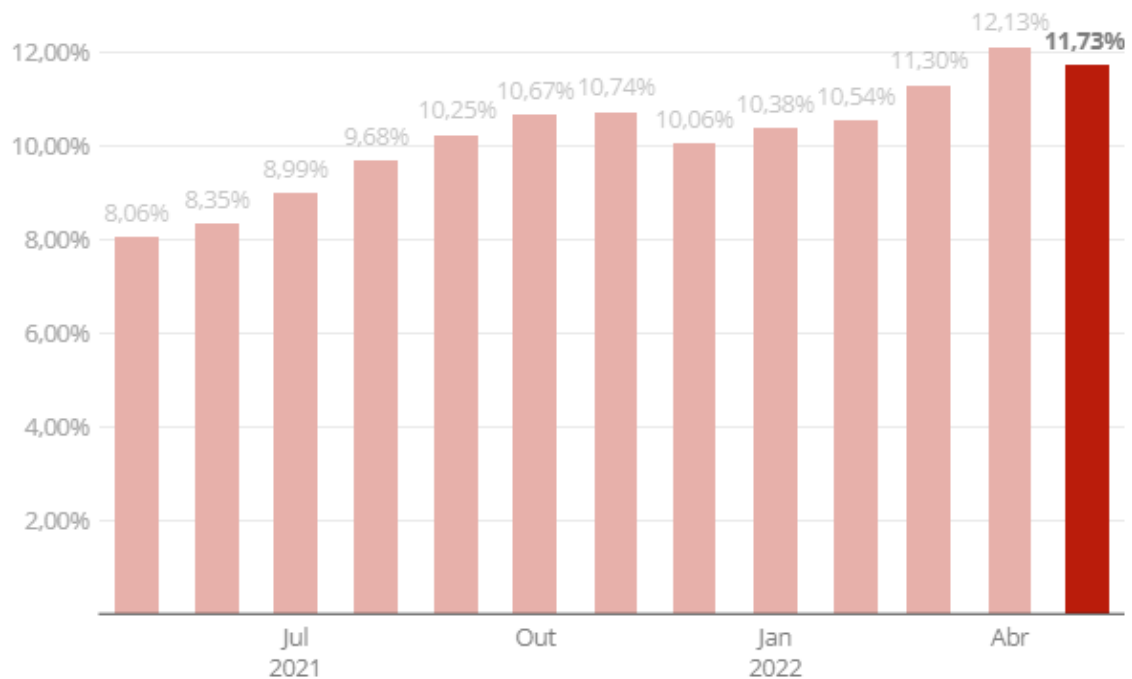
De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou alta de 0,47% no mês de maio, registrando desaceleração em comparação com o mês anterior e a menor variação mensal desde abril de 2021. Como resultado, o índice acumula alta de 11,73% no período de 12 meses.

O resultado foi influenciado principalmente pela queda no custo da energia elétrica e pela desaceleração dos preços dos alimentos. Entretanto, oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram aumento de preços no último mês.

Os setores mais impactados foram o de vestuário (+2,11%), transportes (+1,34%) e saúde e cuidados pessoais (+1,01%).

IPCA - Inflação oficial acumulada em 12 meses

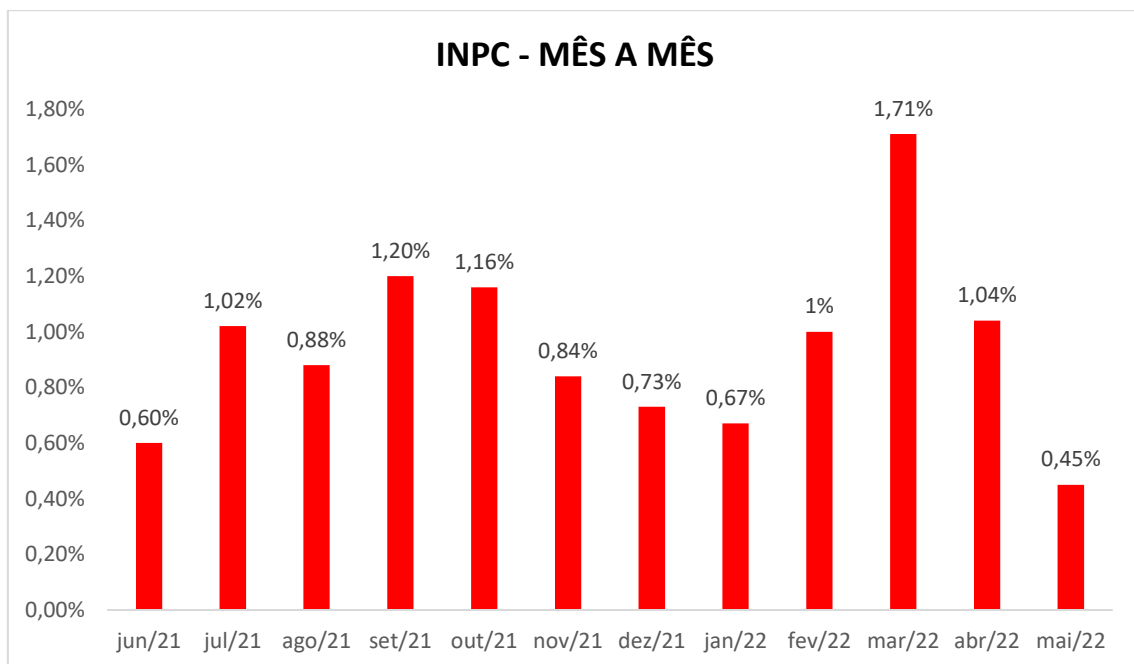
Em %



Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou alta de 0,45% em maio, sendo a menor variação mensal desde abril do ano passado. Com isso, o índice acumula alta de 4,96% em 2022 e alta de 11,90% no período de 12 meses.

Os itens que mais contribuíram para a alta do índice foi o morango (35,22%), a passagem aérea (21,7%) e a cebola (20,8%).



PERSPECTIVAS

No Brasil, as expectativas são de que o Copom realize a última elevação da taxa Selic em 2022 na reunião que acontece no mês de junho. De acordo com as projeções realizadas por analistas do mercado, a elevação será de 0,5 p.p., ficando assim, em conformidade com o último Relatório Focus divulgado pelo Banco Central (29/04/2022). As estimativas são de que a taxa básica de juros permaneça em 13,25% ao ano até o fim de 2022.

O Banco Central divulgou a atualização parcial das expectativas de mercado, onde a perspectiva é de que o IPCA encerre 2022 a 8,89%. Dessa maneira, ficará bem acima do centro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional, que é de 3,50% com margem de 1,5% para cima ou para baixo.

O Ministério da Economia informou que poderá revisar a projeção do PIB para 2022 e elevar a estimativa de crescimento do país para 1,5% após os dados divulgados pelo IBGE mostrarem que o PIB cresceu 1% no primeiro trimestre do ano em comparação com o trimestre anterior.

É esperado que o preço do barril de petróleo continue elevado durante todo o mês de junho, sem que ocorram muitas quedas significativas. Essa alta é resultado das restrições às exportações da Rússia, devido à guerra na Ucrânia.

O Banco Central Europeu (BCE) informou que pretende aumentar a taxa básica de juro em 0,25% na próxima reunião que acontecerá em julho e aumentá-la novamente em setembro, após o aumento da inflação que acontece em diversos países.

Sendo assim, nossa recomendação permanece a sugestão de cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration.

Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática.

Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDKA IPCA 2A).

Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR COMUM – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B / FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	15%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	20%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.